

Harpia (Ave de Rapina)

Do jeito que caminham as coisas
Vou alçar vôo para te libertar
Abri mão de ser ave de rapina
Aterrissei na terra para poder te amar

Cortei as minhas garras afiadas
Para ser sua presa fácil, decidi me entregar
A minha fama predadora foi perdendo forças
Para ganhar a sua confiança, no intuito de ter a esperança
De viver até a morte ao lado seu
Fui esquecendo que Harpia vive em solidão para não se machucar
Esqueci de ser eu

Toda a envergadura que eu impunha respeito
Eu abandonei
Resolvi destemperar a minha visão
Só para ti, deixei
Quão duro é sofrer por amor
Só agora eu sei

Sou fragmento de rapina espalhando dor
Do firmamento ao chão
Cercada de desarmonia da rude apatia do seu coração
Não relevei às conseqüências de ter sua a ausência
E me condenei, cortei as minhas longas asas

Como alçar vôo e ir embora?

Não sei, eu não sei.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/harpia-ave-de-rapina>